



PREFEITURA DE SANTOS
Secretaria de Educação



UME: EDMEA LADEVIG

ANO: 6A

COMPONENTE CURRICULAR: Investigação e Pesquisa

PROFESSOR: Marcelino Souza

PERÍODO: de 11/09/2020 a 25/09/2020

Unidade temática: Vida e evolução

Objeto de conhecimento: Programas e indicadores de saúde pública

Habilidade(s): a compreensão de situações e fenômenos para fazer intervenções, criar soluções e refletir sobre a realidade local e global.

ROTEIRO DE ATIVIDADES

Caros estudantes, lembrem-se:

- para fazer as atividades em casa é muito importante que você escolha um horário todos os dias para sentar e resolver suas tarefas. Neste momento você vai se dedicar aos seus estudos, por isso, desligue a TV e use o celular apenas para fazer as atividades.

FORMAS DE ENTREGA

- Após ler os textos e/ou assistir os vídeos responda o formulário no LINK;

<https://forms.gle/hsxFHnceEgDKPAwY6>

- Ou, responda no seu caderno as questões e envie uma foto no grupo classe do Whatsapp ou Telegram.

Bom trabalho!

Artigo: Para refugiados, Covid-19 é um drama a mais

Avanço da doença em áreas sem assistência médica é aterrorizante

Peter Maurer (<https://oglobo.globo.com/opiniao/artigo-para-refugiados-covid-19-um-drama-mais-24358245>)

08/04/2020 - 01:00 / Atualizado em 08/04/2020 - 12:06

As famílias que estão fugindo de áreas de conflito, ou que se encontram atualmente no meio delas, sabem que contar com assistência médica em zonas de guerra é um privilégio raro e precioso. Em meio ao terror provocado por bombas e balas, uma instalação médica operante é como um oásis que pode marcar a diferença entre a vida e a morte. No entanto, é praticamente uma certeza que a equipe médica vai trabalhar em excesso e que vão faltar insumos. Essa falta de assistência médica é o que faz com que o avanço da Covid-19 rumo a áreas de conflito seja algo tão aterrorizante: é uma grande ameaça à vida em lugares em que as pessoas costumam ser vistas como indivíduos sem nome e sem rosto.

Como presidente do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (**CICV**), pude conhecer as situações extremamente difíceis enfrentadas pelas vítimas de guerra. Nós alimentamos pessoas que sofrem de desnutrição severa. Escutamos os depoimentos de sobreviventes de agressões sexuais. Unimos famílias fragmentadas e cuidamos de ferimentos de guerra grotescos. Em suma, vemos o que há de pior no mundo. E é por isso que quero que os governos e líderes globais me escutem atentamente: estou com medo.

Estou com medo de quando o coronavírus chegar aos campos de refugiados superlotados e aos precários abrigos provisórios, onde o isolamento social é impossível e os recursos médicos são escassos.

As crianças, os pais e, especialmente, os avós que estão nesses lugares em breve terão que enfrentar a Covid-19. E é por isso que faço um apelo a governos e a

grupos humanitários como o meu para que façam todo o possível para ajudar essa população mais vulnerável.

Há muito tempo isso é uma necessidade. Hoje, ajudar aqueles que têm menos condições de se defender da doença é um dever moral e político - até mesmo, ou talvez especialmente, em meio aos efeitos sociais e econômicos devastadores de uma crise de saúde global. Nós podemos, e devemos, reduzir o sofrimento que esta doença causará àqueles com mais dificuldades para enfrentá-la.

A triste realidade é que, para as pessoas que estão em meio a um conflito, a Covid-19 é só mais uma ameaça mortal entre várias. É por uma boa razão que o secretário-geral da ONU solicitou um cessar-fogo global. Os agentes humanitários precisam de todo o espaço possível para reagir à pandemia atual... Vamos trabalhar para superar esses desafios, mas pedimos que os responsáveis pela tomada de decisões abram exceções para o trabalho humanitário e de saúde.

Se ajudar é um dever moral, os governos e outros agentes armados em contextos de conflito devem proteger a existência de um espaço humanitário neutro e imparcial, em vez de sobrecarregá-lo com regulamentações e restrições. Todos nós devemos salvaguardar a dignidade humana em vez de marginalizar, excluir e estigmatizar.

Tenho medo de que o impacto do coronavírus sobre as pessoas mais vulneráveis seja brutal. O tempo já é curto, mas precisamos trabalhar em conjunto neste momento para reduzir todo o sofrimento possível. Governos, beligerantes e autoridades precisam mudar de conduta. Os vírus não conhecem fronteiras, e a falta de resposta e de recursos para pessoas detidas e refugiadas pode ter consequências angustiantes para o mundo inteiro.

Sobre o texto responda:

1. Qual é o assunto principal do texto (o objetivo principal)?
2. Escreva 3 palavras que mais são importantes nesse texto. (palavras-chave)
3. O que realmente pode ocorrer aos refugiados nessa pandemia? (conclusão)